

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PAOLA PAVANATI

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE CORPO E  
MOVIMENTO EM UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NO MUNICÍPIO DE  
PALHOÇA/SC**

FLORIANÓPOLIS

2018

**PAOLA PAVANATI**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE CORPO E  
MOVIMENTO EM UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NO MUNICÍPIO DE  
PALHOÇA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Coorientador: Prof. Mestrando Rafael Matiuda Spinelli

Orientador: Prof. Dr. Rogério Santos Pereira

FLORIANÓPOLIS

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de  
Conclusão de Curso (Monografia),

**Título:**

**A Educação Física na educação infantil: reflexões sobre corpo e movimento  
em um Centro Educacional Infantil no município de Palhoça/SC**

Elaborado por:

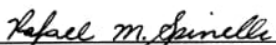
Paola Pavanati

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Banca examinadora



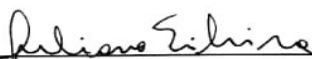
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rogério Santos Pereira (Orientador)  
Universidade Federal de Santa Catarina



\_\_\_\_\_  
Prof. Mestrando Rafael Matiuda Spinelli (Coorientador)  
Rede Municipal de Ensino de Florianópolis



\_\_\_\_\_  
Prof.ª Mestranda Jaqueline Maria Coelho Maciel – Avaliadora  
Rede Municipal de Ensino de Florianópolis



\_\_\_\_\_  
Prof. Doutorando Juliano Silveira – Avaliador  
Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Florianópolis, SC., 26 de julho de 2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço minha família que me incentiva nos estudos e me apoia em todas as minhas decisões. Aos meus pais – Valmor e Fátima - que são um exemplo de superação e sempre me pedem para acreditar nos meus sonhos. Ao meu irmão Patrick, que em meio as tensões dessa graduação, sempre me fez relaxar com seu senso de humor.

Aos padrinhos que essa vida me deu – Graziela e Clóvis – obrigada por me incentivar nos estudos e a sempre buscar minha independência. Eu amadureci muito depois que conheci vocês!

Ao Prof. Dr. Rogério Santos Pereira, obrigada pelos seus ensinamentos, risadas, histórias e estudos! Obrigada por ser meu professor, meu orientador e meu amigo!

Ao LaboMídia que durante sete semestres foi minha segunda casa nessa graduação! Obrigada pelo amadurecimento e por me mostrar novos olhares em relação a área da Educação Física!

A UFSC! Obrigada por me apresentar o mundo! Obrigada por fazer descobrir quem eu realmente sou! Obrigada pelos amigos que você me proporcionou conhecer, quero que saiba que os levarei para minha vida toda!

Nos vemos em breve...

A todos vocês,  
Muito obrigada!

PAVANATI, Paola. **A Educação Física na educação infantil: reflexões sobre corpo e movimento em um Centro Educacional Infantil no município de Palhoça/SC.** 2018, Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Santos Pereira.

Coorientador: Prof. Mestrando Rafael Matiuda Spinelli.

## **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar como a Educação Física configura-se na Educação Infantil em um município onde não há contratação de professores licenciados em Educação Física. Para isso, foram analisados documentos normatizadores da educação e uma observação participante em um Centro Educacional Infantil no município de Palhoça/SC. Verifica-se que esta instituição não possui uma relação de tempo-espço da Educação Física e as atividades observadas foram aquelas envolvendo o desenvolvimento motor. Visando uma pesquisa qualitativa, os eixos que compõem esse trabalho são o corpo e o movimento onde procuro fazer uma reflexão entre os documentos normatizadores, o referencial teórico e as cenas observadas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Corpo. Movimento. Classes Unidocentes.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. POR QUE AS CLASSES UNIDOCENTES? .....</b>	<b>12</b>
2.1 Histórico e estrutura física do Centro Educacional Infantil .....	15
<b>3. A EDUCAÇÃO DO CORPO NO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL.....</b>	<b>17</b>
3.1 A Educação do corpo nos momentos de chegada .....	18
3.1.1 Educação do corpo nos momentos de pós-chegada .....	20
3.2 Educação do corpo nos momentos de Higiene .....	21
3.3 Educação do corpo no momento da alimentação .....	23
3.4 Educação do corpo nos momentos do parque .....	24
3.5 Educação do corpo da atividade orientada .....	27
<b>4. A EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRICO E ASPECTOS LEGAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS LEGAIS, SUAS CONCEPÇÕES E SEU LUGAR NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA/SC.....</b>	<b>32</b>
<b>6. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS MÍDIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2014, quando me inseri no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina meu objetivo inicial era me especializar em Dança, consequência de alguns anos realizando a prática em eventos e campeonatos. Logo no segundo semestre da graduação, quando pude ter um breve contato sobre assuntos que envolviam a criança, corpo e movimento, despertou-me um interesse em estudar sobre a Educação Física na Educação Infantil.

Ao realizar a disciplina de Educação Física na Infância, vivenciei, como proposta de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC)<sup>1</sup>, o planejamento e desenvolvimento de uma aula com bebês com idade entre seis meses a um ano do Centro de Educação Infantil Flor do Campus, situado na Universidade Federal de Santa Catarina (CEI/UFSC)<sup>2</sup>. Nesse primeiro mergulho no universo infantil, propomos às crianças brincadeiras sensoriais que exploraram as dimensões tátil e visual a partir de diferentes texturas e cores. Por ser o primeiro contato com as crianças tive a percepção de que as brincadeiras propostas não foram tão exploradas com as crianças, despertando um questionamento dentro de mim: *qual o lugar da Educação Física na educação infantil?*

A Educação Física na Educação Infantil é uma área que vem crescendo nas pesquisas científicas e ampliando suas possibilidades de atuação profissional. Isso acontece porque ao longo dos anos - e no Brasil, principalmente após a Constituição de 1988, a criança passou a ser vista como um sujeito de direitos, iniciando um processo de questionamentos sobre sua importância. Atualmente, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a educação infantil se tornou obrigatória e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Inicialmente, a Educação Física é um Componente Curricular Obrigatório durante toda a Educação Básica no Brasil (BRASIL, 1996) e trás em seus conteúdos

---

<sup>1</sup> A PPCC, está presente nas disciplinas da graduação e tem como objetivo uma reflexão do conteúdo que está sendo estudado pelo graduando e que ao final, quando este estiver inserido no mercado de trabalho, será ensinado como professor. A PPCC articula o conhecimento ensinado durante as aulas na universidade com o conhecimento na educação básica formal e em outros espaços não escolares de educação.

<sup>2</sup> Atualmente o CEI Flor do Campus está fechado pois a UFSC entendeu que, embora sem fins lucrativos, era uma iniciativa privada dentro de um espaço público.

aspectos de corpo e movimento para serem abordados em aula com as crianças, se diferenciando do trabalho pedagógico do professor de sala (unidocente) a partir dos “processos didático-pedagógicos utilizados pelos profissionais de Educação Física” (SILVEIRA, 2015, p.18). É sabido que por muitos anos essa área foi vista como um momento de recreação, porém, estudos como de Sayão (1996) revelam o quanto é fundamental para o desenvolvimento reflexivo das crianças, inclusive na educação infantil que é um momento de experimentação do mundo e dos objetos com o corpo, pois trabalha o movimento, a linguagem corporal, a cultura da criança por meios de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras e, no âmbito da Educação Infantil, a Educação Física pode contribuir para a leitura do mundo das crianças e na construção de si mesmas.

Ainda durante o curso de Licenciatura em Educação Física, tive oportunidade de aprofundar as discussões sobre Educação Física e Infância na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física II, realizada na sétima fase do curso, momento em que atuei como professora do Módulo I<sup>3</sup> no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina (NDI/UFSC). A decisão de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso dentro dessa área aconteceu neste momento, não só pelo fato de observar e ministrar os encontros com uma maior compreensão sobre as experimentações, manipulações, brincadeiras, interações, entre outros aspectos do universo infantil, mas também por problematizar cada vez mais como a Educação Física se pode configurar dentro da primeira etapa da educação básica.

O NDI é uma instituição de ensino infantil federal localizada no município de Florianópolis/SC que possui a Educação Física em sua rotina<sup>4</sup> e esta instituição conta com a presença de uma equipe de professores e estagiários (obrigatórios e não obrigatórios). Embora muitos acreditem que o trabalho de planejamento compartilhado e a estrutura física do NDI destoam da realidade das demais instituições de Educação Infantil, discutimos durante essa disciplina de estágio que, para um estudante em formação, conhecer diferentes realidades é fundamental fundamentar sua prática profissional.

---

<sup>3</sup> O módulo 1 corresponde a 3 grupos do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC, onde: grupo 1 (1 ano e 11 meses), grupo 2 (2 anos e 11 meses) e grupo 3 (3 anos e 11 meses).

<sup>4</sup> A Educação Física no NDI é desenvolvida por um Técnico de assuntos educacionais coordenando o projeto “Educação Física: corpo e movimento”.



Realizar o estágio no NDI serviu como aprendizado, principalmente no que diz respeito à criança. Muitos professores têm medo de realizar práticas pedagógicas com os pequenos de dois ou três anos pelo receio de que eles se machuquem ou até mesmo de não conseguir desenvolver a atividade. Acredito que este “medo” é desenvolvido em suas aulas, pois durante sua formação não houve uma aprendizagem e um embasamento teórico para discutir sobre o corpo e as possibilidades de experimentações das crianças. Infelizmente, esse “medo” do professor pode limitar o processo aonde as crianças venham a experimentar coisas novas! O “medo” dos adultos como limite às experimentações das crianças em poucos momentos foi observado no NDI, fazendo-me acreditar mais no potencial das crianças e me apaixonar ainda mais por essa área. Destaco que muitos professores apresentam possuir medo, pois não possuíram em sua formação um embasamento para lidar com o corpo das crianças e suas possibilidades

Diante disso, destaco que os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) consideram a criança um sujeito social e histórico onde está inserida em uma determinada cultura, marcada pelo meio social que se desenvolve e também servindo de contribuição com ele.

Essa concepção se faz presente porque durante muitos anos a educação infantil teve seu papel assistencialista. Embora atualmente a literatura venha trazendo informações importantes, o senso comum ainda vê esse espaço como um simples local de cuidado das crianças, tendo em mente que ela deve ser preparada para a vida adulta defendendo a importância da alfabetização, dos costumes e regras da sociedade.

Todavia, devemos partir da compreensão que somente o “cuidar” nesses espaços não é o suficiente, necessita-se cuidar e educar para o desenvolvimento integral da criança.

A concepção do “cuidado e educação” faz sentido por entender que é preciso “cuidar” das crianças que ainda são dependentes do adulto no que diz respeito a cuidados básicos, como a alimentação, a higiene, o vestuário. É preciso, também, “educar” essas crianças porque são cidadãs e não podem ser privadas do direito inquestionável de terem acesso ao conhecimento, socialmente produzido e expresso pela cultura. (SAYÃO, 1996, p. 15).

Frente a isso, observa-se um aumento do número de profissionais licenciados em Educação Física inseridos em instituições que recebem crianças de 0 a 6 anos. É importante pensarmos que as pedagogas possuem um conhecimento amplo de

todas as áreas, tornando capaz sua atuação na educação infantil, porém, se possuírem uma relação com professores de diversas áreas em suas rotinas, as práticas pedagógicas seriam potencializadas, tornando importantes para as crianças.

Por ser considerado um Componente Curricular Obrigatório, as atividades que envolvem as especificidades da Educação Física devem estar presentes em toda a educação básica e como a Educação Infantil compõe a educação básica, a Educação Física deve estar presente nos projetos, na ênfase das linguagens e práticas corporais. Porém, muitos municípios brasileiros não constam com a presença de profissionais com formação específica na educação infantil, devido ao fato de que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) não é claro que a Educação Física seja ministrada na educação infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental por professores de Educação Física. Portanto, os estados e municípios brasileiros é que decidem se a Educação Física será desenvolvida pelo professor unidocente, pedagogo ou pelo professor especialista licenciado.

Deste modo, procurei no decorrer deste trabalho realizar uma observação participante no município de Palhoça/SC onde não há contratação de professores/as licenciados/as para verificar como se configura a Educação Física, tanto em seus aspectos legais, como seu trato pedagógico na rotina da instituição.

Partindo da ideia de que a Educação Física aborda elementos da cultura corporal de movimento, e que a educação infantil tem como eixo condutor a brincadeira pelo fato de ser esse o modo como a criança se comunica com o mundo, será desenvolvido neste trabalho reflexões que envolvem:

1. A legitimidade da Educação Física com o objetivo de realizar discussões sobre suas especificidades e a importância da figura deste profissional, tendo em vista conforme Sayão (1996) da dificuldade dos professores perceberem o objeto de estudo e trabalho nas instituições de ensino.
2. Como se configura a educação do corpo das crianças, ou seja, como o corpo é educado nesta instituição nos momentos de chegada, higiene, alimentação, parque e atividade orientada.
3. A importância de refletir sobre a mídia e os modos de utilizá-las nas instituições de educação infantil. É interessante pensarmos, de acordo com Munarim (2007), sobre como as crianças constroem suas brincadeiras a partir das tecnologias e Soler

(2015) como podemos realizar as práticas pedagógicas utilizando os veículos midiáticos dentro das instituições.

Acredito que seja importante refletir sobre esses elementos, pois são assuntos que crescem cada vez mais e fazem parte da rotina das instituições de ensino. Conforme Sayão (1996), as crianças se expressam em suas brincadeiras, pelo imaginário, pela imitação, por sua inconfundível capacidade de criar ritmos e movimento e suas capacidades de criação e recriação de linguagens não podem ficar de fora da educação infantil.

## 2. POR QUE AS CLASSES UNIDOCENTES?

Desde 1982 na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMF/SC), há contratações de professores de Educação Física na primeira etapa da educação básica e atualmente há indefinições sobre o papel destes profissionais. Contudo, em meio a esses questionamentos e a fim de realizar reflexões sobre a infância e as especificidades da Educação Física com crianças de até seis anos de idade, formou-se o Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI) que proporcionam debates e compartilham experiências que acontecem na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

O “gostar de dar aula” para as crianças na educação infantil, embora seja uma característica importante para os professores que exercem a função na área, não é suficiente para estruturar um bom trabalho pedagógico. Conhecer trabalhos sobre o processo de inserção da Educação Física na educação infantil, suas especificidades, relação de tempo-espço da área, o trato pedagógico com o corpo e o movimento das crianças, entre outras temáticas, é importante e sempre chamou minha atenção durante o curso.

Nesse sentido, o município de Florianópolis/SC é uma das cidades brasileiras que mais investe em educação pública, possuindo uma quantidade significativa de documentos que regem sua Rede Municipal de Ensino e orientam o planejamento curricular das instituições. Acredito que estes documentos são fruto da atuação político-pedagógica dos professores que atuam nos NEIM (Núcleo de Educação Infantil Municipal) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Destaca-se que durante minha graduação em Licenciatura em Educação Física, houve um incentivo por parte de professores para que os alunos conhecessem estes documentos, principalmente nas disciplinas de estágio obrigatório, e por esse motivo trago a esta monografia dois deles.

Primeiramente, considero as *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*<sup>5</sup> fundamentais, pois elucidam as estratégias das ações pedagógicas auxiliando os profissionais a “planejarem o cotidiano das crianças de 0 a 5/6 anos de idade” (FLORIANÓPOLIS, 2012). São observadas as seguintes recomendações que devem proporcionar o

---

<sup>5</sup> Todos os documentos estão disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Ver em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=legislacao++leis+e+orientacoes+++dei&menu=9&submenuid=254>

desenvolvimento integral das crianças, são elas: relação com a natureza, linguagem sonora, linguagem visual, linguagem oral e escrita, relações sociais e culturais<sup>6</sup>, brincadeiras, uso das mídias.

Já *“A Educação Física na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis”* é um documento pioneiro na Educação Infantil que apresenta a organização do trabalho pedagógico da Educação Física na primeira etapa da educação básica (FLORIANÓPOLIS, 2016). Nele são apresentados textos sobre os aspectos de corpo e movimento, a relação de tempo/espço da área na educação infantil, os conteúdos que podem ser propostos pela Educação Física, além de relatos de experiências que aconteceram dentro da Rede.

Com isso, conhecer e analisar estes documentos e as reflexões que dialogam sobre a Educação Física na educação infantil me fez pensar sobre as instituições que ficam longe de centros urbanos e de municípios onde esta etapa da educação básica não conta com professores especialistas.

Outra questão que despertou meu olhar e influenciou a delimitação deste trabalho foi a minha mudança de município de residência durante a graduação, me transferindo de São José/SC para a região sul do município de Palhoça/SC.

Em conversas com os moradores e professores da região da minha nova residência, descobri que, diferentemente dos municípios de Florianópolis e São José, não há contratação de professores licenciados em Educação Física na primeira etapa da educação básica de Palhoça. Como sempre foi um desejo trabalhar na educação infantil em Palhoça, alguns questionamentos foram levantados: **Como o corpo e o movimento são pensados dentro da Proposta Pedagógica da Educação Infantil do município de Palhoça/SC? Como se organiza o trabalho pedagógico na educação infantil do Centro Educacional Infantil quanto ao trabalho com o corpo e o movimento?**

A partir dessas indagações, a pesquisa deu-se por fases e num primeiro momento realizei uma análise documental com o intuito de identificar os direitos da criança, suas relações com o Estado e os aspectos de corpo e movimento da Educação Física no município de Palhoça.

---

<sup>6</sup> As orientações que envolvem as relações sociais e culturais são desenvolvidas nos Núcleos de Ação Pedagógica (NAPs) e refere-se às diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), contemplando cada uma dessas dimensões através de uma ação intencional. (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 16 apud Rocha 2010, p. 12).

Nesse sentido, recorri à Constituição Brasileira (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069/90), Diretriz Curricular Nacional e Municipal, Proposta Curricular Municipal de Palhoça (2007) e o Plano Municipal de Educação de Palhoça (2004). Nesse levantamento percebeu-se a importância que a educação infantil proporciona à criança, o processo de inserção da Educação Física na educação infantil e a ausência de discussões sobre seus aspectos de corpo e movimento em documentos importantes de educação para o município de Palhoça.

O segundo momento contou com uma revisão de literatura dos documentos normatizadores da educação em junção com pesquisas em artigos, dissertações e teses. Diante disso, iniciei uma abordagem sobre o histórico da educação infantil, considerando algo conquistado por reivindicações das mulheres, passando pelo lugar da Educação Física na primeira etapa da educação básica, a importância de considerar os aspectos de corpo e movimento e a presença de um profissional licenciado em Educação Física. Destaca-se que estes questionamentos foram embasados em textos da pesquisadora Deborah Sayão – pioneira na inserção do profissional de EF a ocupar esse espaço na Rede Municipal de Educação de Florianópolis – desenvolvendo trabalhos sobre a Educação Física e a educação infantil.

Optei por realizar uma observação participante no Centro Educacional Infantil localizado no bairro Balneário Ponta do Papagaio – região sul do município de Palhoça/SC, devido ao desejo de visualizar a rotina de classes unidocentes, a relação das professoras com as crianças e, principalmente, **como se configura a Educação Física na primeira etapa da educação básica – determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – em um município onde a educação infantil se organiza a partir de classes unidocentes.**

A partir disso, a fim de me inserir legalmente na instituição, foi entregue à Direção de Ensino da Secretaria de Educação de Palhoça uma Carta de Apresentação contendo os objetivos principais da pesquisa e em anexo o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Após esse processo burocrático ser aceito e assinado pelos responsáveis, me inseri na instituição durante seis dias nas segundas e sextas-feiras durante o período vespertino com o intuito de investigar as seguintes questões: **Quais as especificidades da Educação Física podem ser identificadas no Centro Educacional Infantil da Rede Municipal de Ensino de**

**Palhoça/SC? Quais as aproximações e distanciamentos entre os documentos que normatizam a educação (Municipal, Estadual e Nacional) e a organização da Educação Física na Educação Infantil? É possível identificar uma delimitação de tempo-espaço associado à Educação Física na educação infantil? Como se configura a educação do corpo das crianças no Centro Educacional Infantil no município de Palhoça/SC?**

Portanto, para a análise dos dados buscou-se cruzar aspectos levantados em meu diário de campo detalhado, as conversas com as professoras e os documentos que normatizam a educação. Assim, nesse estudo pretendo compreender sobre a educação do corpo, o movimento e a legitimidade da Educação Física em um município onde a educação infantil se organiza a partir de classes unidocentes.

## 2.1 Histórico e estrutura física do Centro Educacional Infantil

A cerca de 50 quilômetros de Florianópolis, a instituição a ser observada localiza-se no bairro Balneário Ponta do Papagaio – região sul do município de Palhoça/SC, onde o número de turistas e novos moradores vem crescendo com o decorrer dos anos devido às belas praias, riquezas naturais, além da paz e tranquilidade do local existente.

Na área central deste bairro há somente um Centro Educacional Infantil e sua história iniciou-se por volta do ano de 1929, quando chegou à comunidade a primeira professora e figura de grande representatividade da região que desempenhava a função de lecionar nas casas das famílias de pescadores. Em meados da década de 30, com a falta de um local para a sua prática pedagógica, a primeira escola foi construída de forma simples com a ajuda da comunidade. Inicialmente, possuía estrutura física de madeira e em seu interior duas salas de aula. Já a administração era realizada pela própria professora de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Infantil e, após se aposentar, sua filha continuou ministrando as aulas e cuidando do local.

A primeira reforma da instituição aconteceu no ano de 1987, sua estrutura arquitetônica passou a ser de alvenaria com uma sala de aula, uma cozinha e dois banheiros. As mudanças também ocorreram na área administrativa, passando a responsabilidade a Prefeitura Municipal de Palhoça, recebendo assim, o nome de Escola Isolada.

Historicamente o termo “Escola Isolada” se remete à organização do ensino primário público do Brasil, “é a escola típica dos núcleos de pequena densidade de população, a escola da roça, a escola capitulada de ‘rural’” (Lourenço Filho, 1940 apud GIL; CALDEIRA, 2011, p.172). Essas instituições desenvolvem pouca qualidade de ensino devido à aula ser ministrada na presença de apenas um professor para uma grande quantidade de crianças, além de possuir uma organização precária (falta de materiais, falta do estímulo ao docente, baixa fiscalização, ausência da orientação direta do professor, entre outras características.).

Somente no ano de 2001 a instituição deixou de lado o termo Isolada e passou a ser Reunida, passando pela sua segunda reforma, ampliando seu espaço físico, oferecendo melhores condições de conforto e higiene. Em sua composição foram construídas mais três salas, dois banheiros, secretaria, depósito e refeitório. Destaca-se que a instituição, por levar o nome Escola Reunida, possui uma menor quantidade de alunos matriculados nas salas.

Tendo em vista a grande fila de espera e a ausência de uma instituição de educação infantil nas proximidades do bairro Ponta do Papagaio, o Projeto de Lei n.141/2017 transformou a Escola Reunida em Centro de Educação Infantil atendendo crianças de 02 (dois) a 05 (cinco) anos de idade com o objetivo de melhorar a qualidade da rede de ensino e diminuir a carência de matrículas na educação infantil neste bairro, criando 114 (cento e quatorze) vagas.

Atualmente, disponibiliza três salas para 55 crianças no período matutino e 49 crianças no período vespertino divididos em grupos temáticos: GTII, GTIII, GTIV, GTV. Cada grupo possui um projeto desenvolvido pelas professoras de sala com formação em pedagogia. Ao total, o corpo docente apresenta onze professoras (sete ACT e quatro efetivas), também apresenta no Corpo Técnico-administrativo uma coordenadora e uma professora readaptada (ambas efetivas), seu Corpo de Apoio conta com a presença de quatro merendeiras (duas ACT e duas efetivas) e, por fim, três Assistentes de Serviços Operacionais (ASO) (uma efetiva e duas ACT).



### 3. A EDUCAÇÃO DO CORPO NO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL

No início do século XIX houve um período que chamamos de Higienismo, momento histórico que fez com que os governantes iniciassem um olhar atento para as práticas que envolviam a saúde. Aqui, os corpos dos sujeitos eram educados com o intuito de prevenir doenças, onde visava uma educação do corpo voltada as regras e comportamentos criados em torno da limpeza corporal. É nesse período também que as primeiras atividades físicas, os jogos ao ar livre e, depois, os esportes começaram a ser realizados pela população.

Neste mesmo pensamento de educar os corpos no século XIX, hoje, a educação infantil transformou seu espaço assistencialista e está voltada ao cuidar e educar das crianças de zero a seis anos de idade. Logo, o cuidado envolve a ideia de que os pequenos ainda são dependentes do adulto no que diz respeito a cuidados básicos, como a alimentação, a higiene, o vestuário, além disso

Foram criadas inúmeras outras pedagogias que incidem sobre os corpos, tais como os ritmos e os tempos das atividades, as roupas, entre tantas outras, cuja especificidade e especialização não cessam de se ampliar (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2014, p. 223).

Diante disso, conforme nos aponta Richter (2005) o corpo na educação infantil está o tempo todo sendo educado, seja na rotina da chegada, organização da sala, alimentação, higiene, parque, mas também ultrapassa esses momentos, podendo ser verificada junto a padrões/ideais de beleza, da competição, valorização do rendimento, as premiações, produtos de embelezamento, entre outros.

Compreender que na Educação Física o corpo é tratado como sujeito e o movimento humano é fundamental para não relacionarmos diretamente a educação do corpo com a Educação Física. Isto é, o simples ato de lavar as mãos é uma educação do corpo, porém não é especialidade dessa área.

Embora não haja contratação de profissionais licenciados em Educação Física nas instituições do município de Palhoça, acredito que seja importante visualizarmos como a educação do corpo é desenvolvida em um CEI do município. Assim, nas linhas abaixo pretendo utilizar os textos da autora Ana Cristina Richter (2005) como suporte teórico para dialogar com meu campo de estudo, portanto, foi

analisado como as crianças utilizam seu corpo nos seguintes espaços<sup>7</sup>: *chegada, higiene, alimentação, parque e atividade orientada*.

Descrever a rotina da instituição onde me inseri para realizar a observação participante é importante para que o leitor visualize os momentos e entenda a organização do Centro Educacional Infantil. Como visto, observei no período vespertino os Grupos Temáticos II, III e IV e de acordo com a minha programação, inseria-me as tardes inteiras em uma das salas. Cada grupo possui duas professoras (pedagogas) e seus Projetos de Trabalho, composto pelos temas a serem desenvolvidos com as crianças, planejamentos e registros semanais.

### 3.1 A Educação do corpo nos momentos de chegada

Em meu primeiro dia de observação percebi que as famílias utilizavam seus automóveis, o transporte coletivo (que realiza sua linha próxima à creche e que faz a conexão da região sul de Palhoça até o centro urbano do município), além do uso da bicicleta como meio de transporte mais visualizado para levar as crianças até a instituição.

De acordo com seu Projeto Político Pedagógico as famílias residem próximas a creche e necessitam bastante dos trabalhos desenvolvidos por essa instituição, tendo em vista que é a única do bairro. É certo também, que no decorrer da observação participante pude notar que há uma diversidade econômica familiar. Isto é, há crianças filhos de donos de pousadas, pescadores, aposentados, desempregados, entre outros.

Logo, uma cena que me chamou a atenção no caminho à creche e que ressalto o cuidado da mãe com seu filho é a seguinte:

**CENA:** Vestindo uma bermuda simples e uma camiseta aparentemente muito utilizada, a mãe pedalando em uma bicicleta antiga (aquelas com os freios nos pedais) levando seu filho até a creche dentro de uma caixa de plástico (típica de supermercado) junto à garupa. Esta, por sua vez, possuía dentro um pano e uma almofada com o intuito de estar confortável para a criança. Ao chegar a frente ao portão, a mãe salta de seu meio de transporte, ajuda seu filho a sair daquele espaço da bicicleta e encaminha, no colo, a criança ao interior do CEI.

---

<sup>7</sup> Richter (2005) em sua dissertação de mestrado realizou um estudo etnográfico descrevendo os momentos e movimentos da rotina de uma creche na Rede Municipal de Florianópolis (RMF), visualizando a educação do corpo nos momentos que chama de: Educação Física, saída, chegada, higiene, alimentação, entremomentos, sono, parque e atividade orientada.

Continuando a observar estas famílias chegando à creche, percebi três irmãos com idades aparentemente diferentes, estes me chamaram a atenção devido ao corte de cabelo ser igual e que não passava despercebido por ninguém. Nesse momento, havia dois irmãos um com a estatura mais alta que o outro, dando as mãos e caminhando até a sala, já o terceiro que estava no colo da mãe se caracterizava por ser o mais baixo. Assistindo essa cena e depois dentro da sala com as professoras descobri que eram trigêmeos. Logo, ao chegar a sala percebia uma relação de carinho entre os familiares e de respeito com as professoras.

**CENA:** Por volta da 13:30h as crianças ao chegarem à sala, colocam suas mochilas no cabide, retiram suas agendas e a garrafa d'água, entregam-nas para as professoras de sala e se encaminham para a roda com os outros colegas e começam a utilizar os brinquedos.

Foram observadas também algumas crianças que choravam ao serem entregues nas salas com as professoras no momento que seus pais as deixavam e iam trabalhar. Richter (2005) afirma que o momento de chegada é considerado um termo de cada nova manhã ou no sentido do tempo de adaptação. Aqui a criança se adapta as professoras, se familiariza com os espaços da creche e com as outras crianças. Esse momento, a autora chama de *“tempo de conquista”*, onde:

Parece-nos que a questão da adaptação também consiste no ajustamento do corpo à rotina, com seus períodos definidos, percursos e normas uniformizadoras; ou na tentativa da quebra, mesmo que lenta, dos movimentos de resistência (RICHTER, 2005, p. 82)

Para tal, verifica-se que em todos os grupos essa rotina se mantém presente a fim de mostrar uma ordem e um padrão a ser seguido pelas crianças. Poucas acabavam não realizando esse padrão e se expressavam na “contramão dos movimentos impostos” (RICHTER, 2005, p. 82). Para tanto a autora afirma que a partir desses gestos podemos compreender uma resistência aos padrões impostos, porém, por mais que sejam movimentos que expressam autonomia da criança, os adultos daquela instituição que estão se responsabilizando por ela, e estes “enquanto autoridade pode lhe indicar caminhos e apresenta-lhe o mundo” (RICHTER, 2005, p. 82) de outras formas.

Destaca-se que após a chegada, as crianças possuem um momento inicial junto com brinquedos disponibilizados pelo CEI. Há nas sextas-feiras o “Dia do Brinquedo de Casa” onde a criança poderá trazê-lo (não devendo ser de grande valor financeiro). Então, percebe-se que nesse momento as crianças desenvolvem linguagens com o brinquedo e com o outro, a cena relatada abaixo mostra as crianças em um momento aonde tentam compartilhá-lo com um colega:

**CENA:** Após a chegada das crianças no CEI um dos alunos do GTIV acabou esquecendo de seu brinquedo em uma das sextas-feiras. Juntamente com a professora de sala, percorreu os outros grupos com a criança a fim de encontrar um brinquedo. Chegando ao GTIII a professora fala “*Boa tarde crianças, alguém poderia emprestar um brinquedo para o R.?*” As crianças, com seus brinquedos, olham para seu colega que inicia um choro. Professoras e crianças perguntam-lhe se algum brinquedo lhe interessava, porém, não houve retorno de R. que continuou o choro e saiu da sala.

Em vários momentos dentro da instituição percebi as professoras repassando valores humanos para as crianças, entre eles a cooperação, amizade, socialização, agradecimento e o saber pedir desculpas. Esses valores estavam presentes em todos os momentos dentro da instituição, porém, muitas vezes passavam despercebidos pelo fato das professoras estarem com o olhar diante de outros momentos com outras crianças.

### 3.1.1 Educação do corpo nos momentos de pós-chegada

Com os portões fechados às 14h, as professoras junto com as crianças iniciam o processo de organização da sala. Guardados os brinquedos em seus respectivos lugares, uma roda de conversa se inicia. Nesse momento as crianças relatam sobre o final de semana, aonde foram com os pais, o que gostam de fazer, entre outros assuntos. Aqui as professoras desejam que as crianças compartilhem seus momentos com os colegas, desenvolvendo a fala, a socialização, além da imaginação.

**CENA:** Sentados em uma roda, as crianças do GTII iniciam seus diálogos “*eu fui para a praia*”, “*fui na areia e fiz castelinho*”, “*fiquei com meus pais em casa*”, “*fiquei com a minha cachorrinha*”, “*brinquei com o homem-aranha*”, “*fui comer pizza*”.

**CENA:** Com as crianças do GTIII sentadas uma criança pega um brinquedo e inicia uma conversa com a professora imaginando uma conversa no celular.

C: “alô, alô”

P: “Oi palhaço! Como você está? Aqui as crianças estão super bem, hoje vamos conversar sobre o olfato”

(....)

“Você sabe o que é olfato? Nariz? Cheiro? (....) Palhaço eu não estou te ouvindo, a ligação está ruim, acho que é porque o J. quer falar com você...”

É um momento também que as professoras realizam a chamada. No GTIII é realizado várias formas de desenvolver esse momento. Observei no primeiro dia que a professora olhava para a criança e dava a presença, mas também outras formas foram sendo apresentadas no decorrer da observação como a cena abaixo:

**CENA:** *Hoje vamos fazer a chamada diferente!* A professora pede para que todas as crianças fiquem sentadas encostadas na parede, pega os palitos de picolé e coloca em frente a elas. Um aluno voluntário é escolhido para contar os objetos e dizer quantas crianças estão em sala. Todas realizam a atividade e avisam qual colega está ausente.

### 3.2 Educação do corpo nos momentos de Higiene

Em busca de valores ligados ao bem-estar, longe de doenças a população inicia um processo de educar seus corpos com práticas higiênicas no século XIX. Para o senso comum a saúde significa o simples “sentir-se bem”, a Organização Mundial de Saúde (OMS) a entende como um equilíbrio biopsicossial e não só destinado ausências de doenças, já a Constituição Brasileira reconhece como direito de cidadania e dever do Estado.

Acredito que a saúde varia da realidade social de cada população, algumas pessoas não possuem acesso a água tratada, ao saneamento básico e muito menos possuem condições de adquirir galões de água potável para seu uso. Ao participar das aulas ministradas na disciplina de “*Educação Física e Qualidade de Vida*” na quinta fase da graduação realizamos reflexões sobre o significado da palavra saúde com caminhadas em bairros empobrecidos de Florianópolis pouco visualizados pelos órgãos públicos. Hoje, percebo que a saúde é uma “articulação dos saberes técnicos e populares com a mobilização de recursos institucionais comunitários, públicos e privados” (Buss 2000 apud GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2014, p. 594).

Assim, uma das funções sociais do CEI localizado na região sul de Palhoça é fazer com que a criança consiga realizar ações relacionadas à saúde e a higiene em conjunto com a família, onde conforme o PPP:

é importante que sejam cultivados hábitos de higiene pessoal como: manter limpas e aparadas as unhas, os cabelos também devem estar sempre limpos e penteados. Pede-se ainda que, a criança venha para a instituição com roupas limpas e adequadas para cada estação e que traga na mochila: calça, camiseta, meia, calçado, peças íntimas e lenço umedecido, para eventuais trocas caso aconteça algum imprevisto.

Feito o papel da família em realizar esses hábitos com as crianças, estas são educadas a realizarem diversos padrões higiênicos impostos pela sociedade na instituição. Antes das crianças realizarem o lanche/janta, as professoras de sala colocam-nas em uma fila e se direcionam ao espaço composto por duas pias montadas de acordo com a faixa etária dos pequenos. Aqui, as crianças se divertem experimentando e analisando a água descendo da torneira, percorrendo suas mãos e caindo no ralo. Esse momento também acontece quando as crianças precisam realizar algumas necessidades fisiológicas.

Logo, há dois banheiros na instituição, um para os profissionais e outro destinado às crianças. Aqui, é necessária uma plataforma para servir de apoio as crianças na hora de utilizar o sanitário devido ao fato de estarem fora do padrão para as crianças. Ao analisar as professoras acompanhando as crianças ao banheiro, pude verificar um incentivo para realizarem sozinhos.

Richter (2005) em seu trabalho observou dois critérios que orientam as regras envolvendo o bem-viver e que são transplantados junto com as práticas de assepsia que foram estabelecidas na creche em que realizou seu estudo. Para isso, definiu a *aparência* que seria o prazer gerado nas técnicas de embelezamento, o prazer ao sentir o cheiro do perfume, a roupa limpa, o tênis novo, enfeite de cabelo, etc. já o outro critério faz parte da *performance*, aquelas em que as crianças são submetidas a realizar certa atividade com uma maior velocidade, que são:

as palavras: “deu”, “anda”, “rápido”, “ligeiro que tem mais”, “daqui a pouco o pai chega”, “depressa”, “vamos”, “vai logo”, ecoam à porta do banheiro. (RICHTER, 2005, p. 97-98).

Embora a autora tenha observado esses critérios na creche da Rede Municipal de Florianópolis, pude perceber que em relação ao CEI não acontecia essas cobranças com as crianças em grande parte da rotina que envolvia a higiene. As professoras deixavam as crianças mais livres e auxiliavam os menores naquilo que era necessário, acreditando que a relação das crianças com o que os adultos chamam de “sujeira” desenvolverá anticorpos, além de deixar vivenciar e experimentar aqueles momentos.

Ainda assim, em casos envolvendo as doenças com as crianças na instituição como a gripe, dores de cabeça e até mesmo casos como catapora<sup>8</sup>, as professoras se mantinham presentes em todo o momento, não as medicavam e entravam em contato com os responsáveis.

Em relação aos profissionais que trabalham no local, também recebe a atenção da assistente de serviços operacionais que sempre mantém limpo e organizado na medida do possível. Retira os lixos, varre o corredor, as salas, troca os galões de água, entre outras funções.

Destaca-se que a comunidade em geral auxilia nos momentos que a instituição necessita de ajuda envolvendo a saúde das crianças. Diversas reformas já aconteceram devido à relação que o CEI possui com os pais ou responsáveis. Alguns exemplos que podem ser elencados são: tintas para a pintura, colocação de pisos nas paredes das salas, pequenas reformas e reparos nos brinquedos do parquinho foram observados durante meu período de observação na instituição. Isso se dá pelo fato de que o objetivo dessa instituição é criar laços com as famílias para auxiliar tanto a comunidade como o CEI, além de possibilitar locais saudáveis e mais higiênicos para as crianças.

### 3.3 Educação do corpo no momento da alimentação

Chegando ao final do único corredor da instituição há o refeitório com duas mesas medianas e bancos para as crianças se sentirem confortáveis durante a alimentação, possui um ventilador e há também uma porta que se mantém fechada dividindo a cozinha e o refeitório. Nesta mesma parede, possui dois espaços grandes que servem para as merendeiras colocarem os alimentos, pratos e talheres.

---

<sup>8</sup> Foram registrados cinco casos de catapora na instituição.

No momento em que as crianças chegam ao refeitório, a professora coloca sua touca, pede que as crianças sentem-se nos bancos iniciando a organização dos pratos e talheres. Durante o período de observação a dieta alimentar, no horário do lanche, era bolachas e suco de laranja, já na janta presenciei macarrão, carne, feijão, batata e sopa. Este é um local utilizado tanto pelas crianças quanto para as professoras no momento de intervalo.

A metodologia utilizada pelo GTII é a musicalidade e movimento, durante a transição da sala ao refeitório é realizado atividades sonoras com as crianças.

**CENA:** Por volta das 14h as professoras do GTII cantam “*Hora de formar o trenzinho para ir lanchar: Piui....Piui*”

**CENA:** Por volta das 17h o GTIV organiza-se para ir ao refeitório para a janta. A professora pede para que as crianças realizem uma fila, porém, algumas vão até a porta sem utilizar seus pares de chinelo. Ao ver essa cena, a professora fica em frente a essa fila e comenta “*tem que ser que nem um coronel, né?*”, mostrando que deveria ter uma ordem naquele momento e que as crianças deveriam estar com seus calçados.

No refeitório, as crianças possuíam seu tempo para realizar sua alimentação. Não houve momentos que a professora apressou as crianças, respeitando o tempo delas. Houve também relações que envolveram a percepção dos sentidos na aproximação com o alimento, muitas crianças acabam sujando a si mesmos e a mesa, tocavam o alimento com as mãos observando atentamente sua textura.

Logo, percebi que em algumas literaturas as professoras que trabalham na educação infantil acabam cortando esse momento de comunicação do alimento com a criança. De fato, o que pude observar no CEI foi a liberdade das crianças experimentarem os alimentos conforme a citação abaixo:

de molhar a colher com a língua, beber com os olhos o prato e descobrir que dentro dele “existe neve, flocos derretidos, comida feita de nuvens [...] que tem o dom de saciar suavemente e aos poucos penetrar-te” (Benjamim 2000 apud RICHTER; VAZ, 2011, p. 498).

### 3.4 Educação do corpo nos momentos do parque

Após o momento da alimentação as crianças se direcionam até o parque situado em frente à creche, possui uma caixa grande de areia, uma casinha de boneca cheia de brinquedos em seu interior, um playground médio com escorregador, balanços, escadas e cordas para que as crianças possam se pendurar, além de um playground de madeira pequeno, composto por um



escorregador, uma parede de escalada e balanços. Em todos estes espaços, exceto a caixa de areia, o chão é composto por britas e, até as professoras desejam por grama ou até mesmo areia.

*“Com essa brita as crianças caem no chão e se machucam. Olha o rosto da L, aquilo ali foi porque caiu, a gente quer colocar grama e areia, mas sabe como é né?!” (Professora 1).*

O momento do parque é um local onde todas as crianças da instituição ficam juntas sob os olhares das professoras. Estas mediavam às atividades em alguns momentos, porém passavam-se algum tempo retornavam e conversavam com as outras professoras de outros grupos. Conforme o que Ritcher (2010) verificou em seu trabalho etnográfico na Rede Municipal de Florianópolis, isto acontece devido o parque como um momento onde as crianças ficam “soltas” ou um “espaço mais livre”.

Quando houve a mediação do GTII, as professoras realizaram atividades que envolviam a coordenação, equilíbrio e o desenvolvimento motor, ou seja, “atividades relacionadas à Educação Física” conforme a fala de uma das professoras. Neste momento, utilizavam bambolês, caixas de supermercado e mesas para que as crianças pudessem saltar, engatinhar, equilibrar, etc.

**CENA:** Por volta das 15h às professoras realizam um circuito, primeiramente colocam uma pequena plataforma de madeira, logo a frente, mais três caixas de supermercado, um bambolê e uma mesa de plástico. As crianças deveriam subir em cima da plataforma, caminhar pelas caixas de supermercado, pular dentro do bambolê e engatinhar por baixo da mesa.

As crianças eram organizadas em uma fila para desenvolver essa atividade. Algumas realizavam conforme era mandado, porém outras exploravam a imaginação e outros movimentos. Vendo essa cena, as professoras afirmavam que a criança estava realizando a atividade de maneira errada e que deveriam realizar conforme o colega ao lado, afirmando que era a forma correta.

Durante o período de observação, notei que as brincadeiras que as crianças realizavam no momento do parque se repetiam quase todos os dias. Algumas preferiam brincar na caixa de areia, pois de acordo com a fala das professoras o pé da criança é sensível e sentia dor ao tocar na brita; outras brincavam no carrinho; no balanço e no escorregador. Vendo essas cenas se repetirem, iniciei um processo de inserção nas brincadeiras das crianças. Ao me deparar com duas crianças dentro do

carrinho brincando de “arma” cheguei mais próximo e perguntei o que eles estavam fazendo:

Criança: “– *Eu e o homem-aranha estamos matando o L.*”

Pesquisadora: “– *Mas o que ele fez para vocês estarem fazendo isso?*”

Criança: “– *Não sei prof., temos que matar*”

Pesquisadora: “– *Por que em vez de fazer isso a gente não coloca esse carrinho pra andar, hein?*”

Com a criança me olhando com um olhar desconfiado não gostando muito da ideia, comecei a chamar seus colegas para ajudar a fazer com que o carrinho saísse daquele local. Quando me deparei estavam seis crianças ao meu redor: duas puxando a corda junto comigo, duas empurrando o carrinho por trás, e as que sobraram começavam a rir e a contar histórias. Quando notei, a criança com o homem-aranha na mão fazia-o voar enquanto o carrinho andava e o vento batia em seu rosto e as outras crianças percorriam o parque ao lado, prontas para estarem dentro do brinquedo.

As professoras também realizavam algumas atividades diferentes, algumas chamavam as crianças e apresentavam o violão e começavam a mostrar os sons que o instrumento realiza em cada nota. Também desenvolviam músicas para que os alunos se familiarizassem com sua imagem corporal, enquanto a professora cantava uma parte do corpo, as crianças deveriam apontar para tal. Além disso, também realizavam canções de valorização do colega, realizando abraços e troca de carinho.

Fora esse momento a atuação das professoras é de auxiliar as crianças nos brinquedos que elas querem utilizar ou ações que envolvem amarrar calçado (ou retirá-los para a criança ficar mais a vontade), retirar casacos, caminhar de mãos dadas com algumas crianças, arrumar o penteado, etc. Há também momentos que as professoras soltam vozes em relação “*não vai aí, você pode se machucar*” como relatadas abaixo:

**CENA:** Em um pequeno grupo de 4 crianças, elas descem o escorregador normalmente (sentadas) e, após esse momento começam a pensar em outras maneiras de descê-lo. Inicialmente realizam o percurso de lado, do outro lado, até que descem deitadas. A professora aproxima-se impedindo que as crianças ressignifiquem o brinquedo.

Algumas professoras dificilmente incentivam as crianças experimentarem outras formas de realizar uma atividade. Acredito que por medo de deixar com que

se machuquem – devido ao fato da família restringir movimentos com seu filho (a)<sup>9</sup>, e, voltadas ao cuidado das crianças, as professoras acabam se deixando levar, de acordo com Richter (2010), pelas exigências do mundo contemporâneo, ou seja, aquelas medidas que visam à ordem e que estão sendo utilizadas dentro das instituições.

### 3.5 Educação do corpo da atividade orientada

Saindo do parque, as crianças lavam suas mãos e vão para o refeitório realizar a janta. Depois, voltam para as suas salas a fim de realizar as atividades orientadas pelas professoras. Essas atividades são desenvolvidas conforme o Projeto de Trabalho.

O GTII realiza atividades que envolvem a musicalidade e o movimento, em todos os momentos de sua rotina realizam canções com as crianças e atividades que estimule a percepção dos sons, mas, ao mesmo tempo, experimentem os movimentos que o corpo pode realizar. Nos momentos de minha observação, percebi algumas atividades que utilizavam chocalho recicláveis que seu interior era composto por brita, utilizavam pandeiro. Também foram desenvolvidas atividades que envolveram pinturas com tintas, desenhos, etc.

O GTIII tem como tema anual proporcionar um conhecimento novo com as crianças por via dos cinco sentidos. As atividades propostas pelas professoras em que eu pude observar foram sobre o olfato.

**CENA:** Com as crianças em um círculo, foi sendo passado para cada criança um copinho com um objeto<sup>10</sup> dentro. As mesmas deveriam sentir e passar a frente.

Percebe-se nesse momento a relação professora-criança nessa instituição é equivalente e não hierarquizada. Aqui incentivam o desenvolvimento da fala, os valores morais, além do objetivo principal da atividade, sempre explorando a imaginação e promovendo a reflexão sobre aquele objeto.

Por fim o GTIV em seu projeto desenvolve com as crianças os *Animais Marinhos* que já foi finalizado e, a partir disso, desenvolvem atividades que

---

<sup>9</sup> Essa afirmação decorreu do período de observação no Centro Educacional Infantil, onde a mãe não autorizou sua filha a brincar no escorregador do playground.

<sup>10</sup> Os objetos eram: pedaço de sabonete, marcela, café, limão.

proporcionem o conhecimento das letras e dos números, conforme a fala da professora:

*“Não podemos alfabetizar, mas podemos mostrar as letras”.*

#### **4. A EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRICO E ASPECTOS LEGAIS**

Por um longo período a educação das crianças foi realizada em âmbito familiar. A transição do feudalismo para o capitalismo e a Revolução Industrial no século XIX, proporcionou uma reorganização urbana fazendo com que homens e mulheres ingressassem dentro das fábricas. O processo de urbanização, a ascensão do novo modelo econômico e a produção em massa não foram às únicas mudanças que aconteceram. O modo de educar e cuidar dos filhos também se alterou, afinal, a mulher e a criança passaram a enfrentar o mesmo espaço dentro desses locais.

Em busca de um trabalho quantitativo, voltada a uma grande produção das fábricas, as mães e seus filhos cumpriam uma carga horária extremamente cansativa equivalente a 14 horas por dia e em péssimas condições de trabalho, envolvendo a falta de higiene, acidentes e o cansaço, principalmente por parte das crianças.

O trabalho exaustivo que demandava dentro das fábricas não possibilitava às crianças o direito do brincar, da imaginação, do movimento e das suas relações sociais. Com o passar do tempo, as mães realizaram diversos processos de reivindicações, lutando para que a criança frequentasse um local seguro, na presença de um responsável para cuidar de seus filhos, afinal as longas jornadas de trabalho e os acidentes nas fábricas eram frequentes.

Inicialmente o movimento das mulheres em prol de um local seguro para seus filhos aconteceu na Europa Ocidental. As creches e os jardins de infância foram os espaços desenvolvidos para que as mães deixassem seus filhos em segurança. As creches possuíam um caráter mais assistencialista visando a educação do corpo.

Já o jardim de infância caracterizava-se por possuir um olhar mais educacional, focando no “desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo, por meio de atividades lúdicas, do movimento e da autoexpressão.” (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p. 18).

Entretanto, esses locais eram frequentados por crianças que possuíam fatores socioeconômicos diferentes. Vale lembrar que as vantagens e desvantagens de uma população sempre esteve presente na história mundial e, no processo de consolidação da educação infantil, isso também aconteceu. As crianças mais ricas ou “as crianças brancas” derivadas de uma família estabilizada estavam presentes nos jardins de infância, porém, as crianças órfãs, desamparadas, filhos de mães solteiras estavam nas creches.

No Brasil, o movimento operário em busca de novas reivindicações ganhou mais força a partir do processo de urbanização que aconteceu no século XX, além da melhoria do trabalho também estava presente o pedido por instituições de educação e cuidados para os filhos daqueles que trabalhavam. Isso se fez presente devido ao número de imigrantes europeus que chegavam e a maior presença das mulheres nas fábricas (SILVA, 2015).

Somente em 1988 com a redefinição da Constituição Brasileira a criança foi inserida em um contexto de cidadania e passa a ser um *sujeito de direitos*, onde:

(...) possui o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Outro fator importante foi o desenvolvimento das relações entre a criança e os órgãos competentes. Nesse momento, o Estado deve garantir a educação infantil de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas e o município tem o objetivo de atuar prioritariamente na primeira etapa da educação básica e no ensino fundamental (BRASIL, 1988). Com todas essas mudanças iniciava um novo olhar para as instituições fazendo com que as creches deixassem o caráter assistencialista de lado, passando a ser responsáveis por desenvolverem atividades orientadas de cunho educacional.

Destaca-se à inserção da criança no mundo dos direitos humanos com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no ano de 1990, no artigo 3º elucida a garantia de seus direitos fundamentais (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de

que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990)

Somente incluir os direitos e deveres da criança em documentos não era o suficiente, era preciso efetivá-los, como por exemplo, incluir e garantir o acesso e a qualidade da educação infantil como uma etapa da educação básica. Para isso, se faz necessária a regularização e organização da educação brasileira, o que se concretiza no ano de 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo a educação infantil considerada a primeira etapa da educação básica, compreendendo as crianças entre a faixa etária de 0 a 5 anos de idade, onde, a matrícula de crianças a partir dos 4 anos, caracteriza-se obrigatória e com a finalidade do “desenvolvimento integral [...], em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996).

Diante dessa nova perspectiva foi desenvolvida uma série de documentos importantes que normatizam a educação infantil, publicados pelo Ministério da Educação, onde profissionais das instituições que atendem crianças de zero a seis anos de idade podem se embasar e realizar suas atividades, além disso, apresentam resoluções e pareceres voltados ao currículo da educação infantil, são eles:

A LDB vem sendo regulamentada por diretrizes, resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, pelas Constituições Estaduais e Leis Orgânicas Municipais e pelas normas estabelecidas pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação. (BRASIL, 1994, p. 11).

Destaca-se aqui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que explicam princípios e orientações para os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. A criança neste documento é reconhecida como um sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas “interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.” (BRASIL, 2010, p. 86).

Nesse sentido, para desenvolver as atividades com as crianças no âmbito da educação infantil, os professores são orientados a realizar brincadeiras que

possuem interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na fala, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita (BRASIL, 2010). Além disso, garantir a promoção da “relação das crianças a música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010, p. 26) para que as crianças vivenciem o máximo de movimentos possíveis.

Assim, os documentos normatizadores afirmam que a Educação Infantil desenvolve diversos movimentos em busca de variadas formas de experiências para que as crianças consigam ao máximo ter contato com as manifestações culturais. Estas manifestações são também representadas na Educação Física, afinal, o objeto de conhecimento dessa área é a Cultura de Movimento<sup>11</sup> e suas especificidades são expressas no jogo, na dança, nas artes circenses, no esporte, entre outros.

A partir disso, com base na LDB (1996) em seu Artigo 26 a Educação Física é componente curricular obrigatório durante toda a educação básica. Entretanto o fato de não estar claro na lei que a presença desse profissional também é obrigatória abre lacunas para diversas cidades do Brasil não contratarem estes profissionais (SILVEIRA, 2010), contando com classes unidocentes.

Frente a isso, procuro no desenvolver deste trabalho me inserir em um Centro Educacional Infantil e analisar como é distribuída a relação de tempo-espço da Educação Física, assim como observar como são tratadas as suas especificidades. Afinal, o corpo e o movimento são temáticas básicas para a Educação Física, e que possuem vários eixos metodológicos para serem trabalhados com as crianças, proporcionando-lhes vivências diversificadas.

---

<sup>11</sup> Kunz, 1991.

## **5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS LEGAIS, SUAS CONCEPÇÕES E SEU LUGAR NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA/SC**

Os estudos envolvendo a educação infantil aumentam com o passar dos anos. Cada vez mais estudiosos desenvolvem pesquisas para auxiliar as propostas pedagógicas dos profissionais da área e para avançarem nos documentos normatizadores da educação. Afinal, a primeira etapa da educação básica é o contato inicial que as crianças possuem com o mundo externo, desenvolvem suas capacidades físicas e cognitivas e se relacionam com os outros sujeitos.

No Brasil, algumas cidades se caracterizam por possuir a figura de um profissional, em sua maioria pedagoga, que orienta os grupos formados pelas crianças na educação infantil. Outras oferecerem em suas creches profissionais capacitados que planejam – em um trabalho multidisciplinar – as atividades com as crianças, pois apresentam um conhecimento aprofundado de sua área. Essa diferenciação em cada município é pelo fato de cada cidade possuir autonomia na configuração da primeira etapa da educação básica, conforme a Constituição Brasileira de 1988.

Esses olhares distintos para a educação infantil se faz presente desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/96) decretando mudanças nas instituições voltadas para a educação de crianças entre zero e cinco anos de idade, estas além da obrigatoriedade da criança estar inserida durante toda a educação básica também envolvem o formato do trabalho pedagógico. Afinal, neste mesmo documento em seu Artigo 26 e inciso 3º:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996).

Assim, os profissionais da área deveriam se articular e desenvolver pedagogicamente atividades que envolvessem aspectos da Educação Física, todavia o fato de não estar claro, neste documento, a obrigatoriedade da figura de um profissional licenciado na área, promove problemas envolvendo a sua legitimidade e, conseqüentemente, a ausência desse componente curricular – como é o caso do Centro Educacional Infantil pesquisado.

Acredita-se que a presença de profissionais de diferentes áreas caracteriza uma fragmentação na educação infantil, comparando-a com a escola. Contudo, a



diversidade de profissionais dentro de creches realizariam diversas propostas educativas a partir de diferentes olhares e formações (SILVEIRA, 2010), assim a criança possuirá diferentes formas de vivenciar aquilo que está sendo proposto pedagogicamente.

Outro ponto importante a ser destacado é a relação direta do desenvolvimento motor com a Educação Física. Os profissionais possuem a ideia de que o trabalho com as crianças envolvendo as habilidades motoras são específicas da Educação Física, em conversas realizadas com as professoras no CEI observado, percebeu-se as seguintes frases:

*“Acho a Educação Física muito importante, às vezes realizamos algumas atividades no parquinho com obstáculos onde as crianças precisam se equilibrar, pular, rastejar (...)”* (Professora 2).

Já em outros diálogos é notável que elas não conseguem perceber a relação da Educação Física com o movimento, visualizado na fala abaixo:

*“Durante a minha graduação não possuí nada em relação à EF. Tínhamos matérias sobre movimento, mas não EF”.* (Professora 1).

Esses pensamentos são frequentes porque historicamente a Educação Física escolar seguiu abordagens teórico-metodológicas orientadas, principalmente, conforme Lima et al. (2007) por paradigmas positivistas. É claro que desenvolver as habilidades motoras com as crianças é importante, mas não é a única forma de oferecer a Educação Física em uma instituição, infelizmente a ligação da área com a saúde, esportes e o desenvolvimento motor se faz presente ainda nos dias de hoje.

Somente após os anos 90 foram desenvolvidas teorias progressistas que visam no desenvolvimento da criança por inteiro, a partir de experiências que ampliem a visão de mundo das crianças, deixando para trás aquela velha opinião de educar somente o corpo separado da mente e a desenvolver questões críticas que se relacionam com a Educação Física, questionando o modelo social e educacional. Essas perspectivas que contribuem nesse sentido chamam-se: crítico-superadora e crítico emancipatória.

A abordagem Crítico-superadora tem como livro base a *“Metodologia do ensino da Educação Física”* desenvolvida pelo Coletivo de Autores· lançado no ano de 1992. Neste livro a Educação Física escolar é sistematizada metodologicamente

e seu princípio teórico predomina as ideias marxistas (materialismo histórico dialético) visando fazer com que a prática pedagógica tenha como objetivo a transformação social, analisando a comunidade em geral (escola, alunos, comunidade, sociedade), sintetizando e interpretando os fatos, assim “aprender (...) é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência” (SOARES et al, 1992, p. 42). Assim, como perspectiva de reflexão a Educação Física:

é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (SOARES et al, 1992, p.31)

Dessa forma, no trabalho pedagógico a Educação Física escolar deve desenvolver com as crianças de zero a cinco anos atividades que gerem conhecimentos produzidos historicamente “no que tange às práticas corporais que podem ser vivenciadas por meio da expressão corporal” (SILVEIRA, 2010, p.19). Portanto, essa abordagem propõe a formação de sujeitos críticos que, por meio do trabalho nos momentos de Educação Física utilizando a Cultura Corporal, são desenvolvidos valores que envolvem a solidariedade, cooperação e liberdade de movimentos com as crianças.

Para contribuir com essa perspectiva a abordagem Crítico-emancipatória elaborada por Elenor Kunz em 1994 mostra que a criança deve ser o sujeito do processo de ensino, vivenciando, ressignificando e se apropriando dos movimentos, visando sua emancipação, assim,

Evitam-se, práticas pouco humanizadoras, como aquelas ligadas principalmente a uma perspectiva de esporte de alto rendimento, por muito tempo presente nas aulas de Educação Física escolar (SILVEIRA, 2010, p.19).

Ou seja, essa concepção é voltada para a Cultura de Movimento que valoriza a aprendizagem por meio da relação do corpo, natureza e o movimento.

Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do ser

corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais. (MENDES; NÓBREGA, 2009, p.6).

Um conceito que o mesmo autor trás para o Brasil, é a teoria do se-movimentar humano que valoriza as relações do sujeito com o mundo e interpreta o movimento dos seres humanos como um fenômeno fundamental da vida. Diante disso, essas concepções ajudam a entender o objeto de ensino da Educação Física, o que chamo de Cultura de Movimento e inserida na educação infantil faz com que a criança se relacione com o mundo através da linguagem corporal desenvolvida na hora da brincadeira.

A criança ao brincar com a linguagem corporal, ela cria situações com diferentes manifestações da cultura corporal, que ao longo dos anos foram elaboradas pelos seres humanos, sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, as atividades circenses, as ginásticas e as danças, sempre objetivando a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Essa ação se constrói através da relação entre criança/adulto e criança/criança, na qual o professor propicie a mediação do conhecimento para as crianças com atividades educacionais, almejando a interação e interlocução em seu processo de desenvolvimento. (BARETTA, 2012, p. 11 apud SAYÃO, 2002).

Assim, é importante que as aulas de Educação Física estejam de acordo com os documentos normatizadores e as ideias do Projeto Político Pedagógico da instituição. No caso do Centro Educacional Infantil, verifica-se que o trato pedagógico baseia-se nas ideias de Vygotsky<sup>12</sup> focando em uma fundamentação pedagógica sociointeracionista<sup>13</sup> ou seja, aquela aprendizagem que valoriza a relação com o outro.

Além disso, a Proposta Pedagógica de 2007 da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Palhoça/SC elenca alguns eixos norteadores a serem desenvolvidos na educação infantil com base em brincadeiras durante o ano: Identidade e Autonomia, Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

---

<sup>12</sup> Para o filósofo as crianças possuem dois níveis de conhecimento: o Real e o Potencial, o primeiro é o conhecimento que o sujeito realiza com certa independência e o segundo o que ele almeja. Entre esses dois extremos há o desenvolvimento Proximal, ou seja, para alcançar um conhecimento maior a criança deve se relacionar com um adulto ou companheiro.

<sup>13</sup> A Fundamentação sóciointeracionista nas atividades proposta pelas professoras no Centro Educacional Infantil citada aqui está inserido no Projeto Político Pedagógico.

Entre estes eixos citados acima, é fato que todos eles poderiam ser desenvolvidos nos momentos de Educação Física, em um trabalho pedagógico em conjunto. Contudo, destaco o Movimento por ser uma forma de linguagem (corporal) e a relação da área com o eixo norteador. Ao analisar os objetivos na Proposta Pedagógica do município é fato que consideram o movimento como uma importante dimensão do desenvolvimento da cultura humana. Destaca-se ainda que a dança, a dramatização, o jogo, as brincadeiras etc. – especificidades da Educação Física –, são consideradas manifestações da linguagem corporal e que devem ser vivenciados pelas crianças nas instituições, contudo em relação a esse eixo norteador também levam em consideração:

propiciar um amplo desenvolvimento de aspectos motores das crianças, tanto no que diz respeito às atividades cotidianas com nas atividades voltadas para a ampliação da atividade corporal de cada criança, em particular. (PALHOÇA, 2007, p. 32).

Assim, o município propõe ainda sugestões de atividades que valorizem o processo de aprendizagem a partir da brincadeira, utilizando: circuitos de desafios corporais, organização de locais destinados às crianças a utilizarem livros e brinquedos, cirandas, cantigas e brincadeiras que envolvam a cultura popular, além da relação das crianças com a natureza.

Diante disso, a organização do CEI se mantém a partir de Grupos Temáticos, onde cada um deve desenvolver Projeto de Trabalho a fim de ser realizado com as crianças durante o ano. Sua descrição deve contar com os objetivos e conteúdos a serem trabalhados nas atividades orientadas, assim como o anexo de cada plano de aula realizado semanalmente/diariamente.

Observei e analisei os objetivos e conteúdos a ser trabalhado sobre a ótica do movimento de um dos Grupos Temáticos, onde a criança deve:

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
  - Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
  - Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, etc., desenvolvendo confiança nas próprias capacidades motoras.
- (informações retiradas do caderno das professoras)

Além dos conteúdos que podem ser trabalhados:

- Expressividade, equilíbrio, flexibilidade e força, regras, socialização, limites, marcha, deslocamento, manipulação, localização espacial, lateralidade.

Com estes objetivos e conteúdos desenvolvidos pelas professoras de sala em articulação com a Proposta Pedagógica municipal conseguimos analisar a visão sobre Educação Física e sobre o movimento. É fato que pedagogos possuem em seus currículos conhecimentos de variadas áreas e professores licenciados possuem conhecimentos aprofundados de suas áreas. O movimento humano deve proporcionar uma reflexão crítica e um conhecimento às crianças.

Optei por entrar em discussão sobre essa temática pelo fato de muitos profissionais relacionarem a Educação Física com o simples movimento. Como vimos, essa perspectiva se faz presente, pois não há o reconhecimento do objeto de estudo da área e de seu trabalho desenvolvido dentro das instituições, conforme Sayão (1996) esse fato justifica os problemas que envolvem a legitimidade desse componente curricular.

## 6. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS MÍDIAS

As tecnologias vêm inserindo cada vez mais no cenário mundial e as instituições de ensino constroem, juntamente com a sociedade e a família, significados de criança e infância. Historicamente, a infância e o mundo sofrem com alterações constantes e é fato que se realizarmos uma conversa com nossas famílias sobre suas infâncias, identificamos mudanças em cada geração com afirmações sobre *uma infância de verdade*.

Ao observar nas salas dos Grupos Temáticos II e III instrumentos de TV e DVD questionei-me sobre seus usos em atividades. Ao longo dos dias pude verificar sua maior utilização no GTII e quando os fatores climáticos impediam a ida das crianças ao parquinho. Diante disso, pude concluir que as professoras utilizavam a TV para fazer com que as crianças ficassem menos agitadas, reproduzindo os movimentos e as canções.

**CENA:** As crianças logo formaram um grupo em frente a TV quando observaram que ela estava ligada. Naquele momento estava passando o DVD da “*Xuxa: só para baixinhos*”, logo algumas crianças ficavam paralisadas em frente a TV, já outras reproduziam o que estavam vendo, dançando conforme era mandado.

Diariamente os pequenos estão conectados e concentrados nas mídias digitais e saber desenvolver um olhar crítico para estes instrumentos na educação infantil é fundamental. Muitos pesquisadores apontam que um dos efeitos dos sujeitos utilizarem constantemente as mídias é a ausência da socialização; as pessoas ficam conectadas em frente à TV (ou qualquer outro tipo de veículo midiático) consumindo as informações que são apresentadas. Contudo,

devemos desenvolver um olhar crítico e orientado, capaz de perceber os valores e políticas de significação presentes tanto na forma quanto no conteúdo dos discursos. (SOLER, 2015, p.88)

Frente a esse assunto trago para este trabalho a dissertação de mestrado de Munarim (2007) que discute as formas do *se-movimentar* das crianças em meio as brincadeiras relacionadas à presença das mídias no cotidiano infantil. A autora entende que a brincadeira é um diálogo que a criança produz com o mundo e com seus colegas, “encontrando maneiras de entender e questionar as situações vividas em seu cotidiano” (MUNARIM, 2007, p.177) e dessa forma desenvolve seu trabalho

com base no *se-movimentar*, pois é a criação desse diálogo com o mundo que cerca a criança.

Brincando com seus pares, as crianças se identificam com o elemento comum que pode ser representado por um personagem ou ação mostrada na TV ou videogame e a partir daí dialogam e constroem regras para seus jogos inspirados neste conhecimento comum. (MUNARIM, 2007, p.180)

Outro trabalho interessante para a área é a dissertação de mestrado da pesquisadora Simone Soler (2015) que busca refletir sobre as práticas e mediações pedagógicas em relação ao uso do aparelho de TV no cotidiano da educação infantil. À vista disso, proporciona em seu trabalho discursos sobre a infância, criança e o uso das mídias que “ocupa cada vez mais um lugar significativo no repertório cultural das nossas crianças” (SOLER, 2015, p. 87).

Faz-se necessário pensar desse modo, pois a TV tem como característica, conforme a autora da “constituição da identidade individual e coletiva de toda uma sociedade”, pelo fato das informações serem capazes de criar o modo de vida da pessoa, isto é, suas vestimentas, crenças, opiniões, entre outras. Dessa maneira, como as crianças estão constantemente utilizando estas ferramentas, não devemos negar seu uso dentro de creches e escolas, mas sim, oportunizar momentos na prática pedagógica junto as mídias.

Conforme Soler (2015) deve-se analisar se estas práticas estão possibilitando às crianças ampliarem seu repertório cultural e, para isso sistematiza pontos importantes para que os professores reflitam sobre sua mediação apresentando os eixos temáticos onde faz uma reflexão sobre o uso das mídias dentro de uma instituição:

Eixos temáticos	Reflexões
Relações de Poder	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem decide quando será usada a TV?</li> <li>• Quem escolhe o que assistir? Por que e como escolhe?</li> <li>• As crianças querem assistir TV?</li> <li>• Quando as crianças assistem TV, foram dadas a elas outras opções ou a TV era a única opção?</li> <li>• Por que as professoras utilizam a TV?</li> </ul>
Recepção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que acontece antes, durante e depois que as crianças veem TV na instituição?</li> <li>• As crianças conversam sobre o que assistem? O que dizem?</li> <li>• Como as crianças reagem, interpretam ou reelaboram o que assistem?</li> <li>• Qual o papel dos adultos e das outras crianças nesse processo?</li> </ul>
Intencionalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existem problemas em se usar a TV? Quais?</li> <li>• Qual a intencionalidade do uso da TV? É planejado, registrado e avaliado?</li> <li>• Os usos da TV são diferenciados para cada faixa etária?</li> <li>• Como analiso se os conteúdos estão relacionados com os objetivos pedagógicos?</li> <li>• A Educação Infantil só deve contemplar audiovisuais classificados como infantis? Por quê?</li> <li>• O que é permitido às crianças enquanto assistem TV?</li> <li>• A TV é usada para controlar, organizar e silenciar as crianças?</li> <li>• O que se propõe em relação à TV amplia, diversifica, complexifica o universo sócio cultural das crianças?</li> </ul>



Escolha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que tipos de materiais/textos audiovisuais são disponibilizados às crianças, em termos de linguagem e conteúdo?</li> <li>• O que determina se um material audiovisual é de qualidade?</li> <li>• Devemos preferencialmente apresentar às crianças audiovisuais aos quais elas não tiveram acesso? Existe algum problema em assistir a um DVD que já se assistiu?</li> <li>• Como perceber os estereótipos e preconceitos de um filme? Como lidar com o tema da violência nos textos audiovisuais?</li> <li>• Como lidar com programas ou vídeos que estejam associados ao consumo?</li> </ul>
Organização do tempo e espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o tempo que as crianças passam vendo TV, dentro e fora da instituição?</li> <li>• Qual o lugar da TV na rotina diária das crianças? E no cotidiano das crianças na instituição?</li> <li>• Como o espaço é organizado para este momento?</li> <li>• Quando, por quê e quem decide ligar e desligar a TV?</li> </ul>
Mediação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz sentido que as crianças vejam TV em nossa instituição?</li> <li>• Como podemos lidar com as referências televisivas que as crianças já trazem de casa?</li> <li>• Como podemos oferecer mediações à experiência das crianças com a TV na Educação Infantil?</li> <li>• A frequência com que as crianças de diferentes idades assistem televisão é a mesma?</li> <li>• Que tipos de mediação à TV temos promovido em nossa instituição?</li> <li>• Como abrir espaço para que as crianças manifestem suas impressões, reflexões, emoções a partir do que assistem?             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como promover a interação entre elas, a conversa delas umas com as outras, sobre o que veem na TV?</li> </ul> </li> <li>• Como as professoras podem intervir nessa conversa de modo a apoiar a criatividade e a criticidade das crianças em relação ao que veem na TV?             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como explorar o potencial de autoria e participação das crianças a partir de sua experiência com a televisão?</li> </ul> </li> </ul>

Formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que formação as profissionais em nossa instituição tiveram sobre a relação TV e criança?</li> <li>• Como fazer relações entre a formação que as profissionais tiveram em outros campos (artes, linguagem, literatura, ética, valores, estudos sociais, etc.) para qualificar a relação das crianças com a TV?</li> <li>• Que aspectos específicos teriam que ser abordados em uma formação de nossos profissionais capaz de qualificar a prática pedagógica com relação ao uso da TV?</li> </ul>
Políticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como a TV é apresentada nos documentos?</li> <li>• O que poderia ser acrescentado, atualizado ou problematizado?</li> </ul>
Regras implícitas: “quando se usa a TV na Educação Infantil”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poderíamos problematizar ou referendar essas regras?</li> <li>• Existem outras regras implícitas? Ou combinados explícitos em algumas circunstâncias?</li> <li>• O uso da TV está condicionado à regras implícitas, com por exemplo, ao fato de a professora estar sozinha?</li> <li>• É possível um equilíbrio no uso da TV? Nem o uso constante, nem a ausência total?</li> </ul>

Fonte: (FLORIANÓPOLIS, 2016b apud SOLER, 2015, p. 292-307)

A tabela acima foi retirada das *Orientações quanto ao uso da mídia* com base na pesquisa da autora Simone Soler e segue como um norteador para que as professoras utilizem as mídias nas instituições. Se refletirmos sobre esses eixos temáticos verifica-se a importância de potencializar o uso das mídias, pois desenvolvem uma reflexão sobre sua utilização com as crianças.

No Brasil, recentemente, vem sendo produzido alguns trabalhos que envolve o Grupo de Trabalho Temático “Comunicação e Mídia”, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte<sup>14</sup> (GTT/CBCE), estes “abrange um espectro amplo, envolvendo análises de produtos da mídia, investigações observacionais e de recepção, propostas de pesquisa-ação, entre outros” (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2014, p. 460).

<sup>14</sup> Criado em 1978, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Ver em: <http://www.cbce.org.br/>

Diante disso, percebe-se a necessidade de relacionar a Educação e a Mídia ao qual se referem como *Mídia-Educação Física*:

(...)este entrecruzamento vem forjando um campo de saberes e práticas pedagógicas que visa capacitar sujeitos/alunos para intervir com autonomia numa cultura radicalmente imbricada à mídia e às tecnologias digitais de informação e comunicação” (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2014, p. 460).

Portanto, ao verificar seu uso na instituição de forma com que não traga uma reflexão crítica às crianças e a falta de documentos que orientem os professores durante suas aulas, cita-o novamente a Rede Municipal de Florianópolis, possuindo suas *Orientações quanto ao uso das Mídias*. Infelizmente não encontrei documentos que visam esse objetivo no município de Palhoça, devido ao fato de ser um assunto novo e ainda pouco explorado. Os veículos midiáticos devem estar presentes no cotidiano das instituições, mas também devem ser utilizados de forma correta visando uma educação crítica e reflexiva com as crianças.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao me inserir em um Centro Educacional Infantil de um município onde conta com classes unidocentes, percebi a curiosidade das professoras sobre a área da Educação Física na educação infantil. Nesse sentido, a partir de uma observação participante, foram elencados os eixos metodológicos deste trabalho a fim de gerar uma reflexão em torno do corpo, movimento e Educação Física. Percebe-se que o município de Palhoça/SC em seus documentos normatizadores da educação não apresenta às professoras o objeto de estudo desta área e suas especificidades na educação infantil.

Como visto, a Educação Física é Componente Curricular Obrigatório durante toda a educação básica, tem como objeto de estudo a Cultura de Movimento, podendo desenvolver atividades que envolvem as danças, lutas, jogos, artes circenses, brincadeiras, entre outras. Entretanto, devido à ausência de diálogos sobre os conteúdos desta área durante a formação das professoras e a falta de auxílio dos documentos deste município, a Educação Física é desenvolvida a partir de atividades com foco nas habilidades motoras, ou seja: são realizados circuitos com as crianças onde estas devem saltar, pular, equilibrar-se, rastejar, entre outros.

Mesmo com a ausência de professores licenciados em Educação Física, as especificidades desta área devem ser desenvolvidas na rotina da instituição de acordo com os respectivos documentos de educação estaduais e federais informadas no decorrer do trabalho. A ausência da relação tempo/espaço nesta instituição de ensino infantil não deve ser um empecilho para a falta das atividades que envolvem a Educação Física. Contudo, quando as professoras são questionadas sobre atividades de Educação Física na primeira etapa da educação básica, remetem-se a pensamentos que envolvem o desenvolvimento motor, ao equilíbrio, ao esporte como se fosse uma área específica para o trabalho com habilidades motoras.

E, por mais que nos documentos normatizadores do município de Palhoça descrevam sobre o corpo e o movimento, as professoras apresentam dificuldade em realizar uma conexão da área com seus eixos metodológicos, o que acaba por dificultar um trabalho multidisciplinar na educação infantil. Conforme Silva (2015), nos cursos de Pedagogia a Educação Física é voltada predominantemente ao

trabalho com o ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais, e raramente são abordados seus conteúdos na educação infantil.

Outro eixo discutido nesta monografia foi a Educação do Corpo, ou seja, a forma como os corpos das crianças são educados na creche pelos profissionais que trabalham na instituição. O corpo durante a rotina da educação infantil está sendo o tempo todo educado, seja nos momentos de chegada, de higiene, de alimentação, no parque, na atividade orientada ou nos momentos de saída. E, por mais que o corpo seja relacionado à Educação Física, educá-lo não é sua especificidade, mas sim da equipe multidisciplinar.

Nesse sentido, foi observado que estes corpos carregam consigo orientações e vozes dos adultos para manter uma ordem no local visando a inclusão das crianças na sociedade. Logo, também se percebeu que as professoras entendem e respeitam os momentos de experimentações que as crianças realizam quando estão em contato com um objeto novo. Isso se fez presente nos momentos de higiene, quando a criança vivencia a água; e também nos momento de alimentação, quando a criança toca nos alimentos, cheira e entende que é algo novo.

Entretanto, no momento do parquinho o movimento das crianças acabou sendo limitado pelo “medo” das professoras deixarem com que os pequenos se movimentem. Este “medo” é caracterizado pela frágil formação onde não houve uma aprendizagem e um embasamento teórico a fim de discutir sobre o corpo e as possibilidades de experimentações das crianças na educação infantil.

O movimento é um dos eixos metodológicos ligados à proposta pedagógica do município e sabendo-se que o simples se movimentar não desenvolve aspectos críticos e reflexivos das crianças, verifiquei cenas durante a rotina da creche que envolveram as mídias e as práticas pedagógicas. As instituições de ensino são o reflexo da sociedade e quando as tecnologias iniciaram sua ascensão na rotina da população, abriu portas para serem utilizadas nas salas de aula/grupos. A partir de então, possuir um olhar crítico a fim de educar as crianças a não somente consumirem a informação vindas dos veículos midiáticos é importante.

Na educação infantil há diversos programas que utilizam sons, cores, objetos diferentes e movimentos que podem ser trabalhados com as crianças, é interessante que os professores saiam do senso comum e procurem outras maneiras de educá-las utilizando esses instrumentos.

A brincadeira é o fio condutor na educação infantil, pois é por onde a criança encontra uma forma de se relacionar com o mundo em que a cerca. Logo, o corpo e o movimento são eixos fundamentais na primeira etapa da educação básica e as instituições devem considerar a criança como sujeito e um ser que produz cultura.

Portanto, o trabalho multidisciplinar e as visões específicas de outras áreas auxiliam no desenvolvimento integral da criança, pois a Pedagogia possui um olhar mais horizontal sobre os conhecimentos, diferentemente de outras áreas que acabam possuindo um olhar mais verticalizado. Esta monografia me proporcionou realizar reflexões sobre como o corpo e o movimento em um Centro Educacional Infantil de um município que se configura em classes unidocentes. Assim, acredito que é possível e deve ser almejado, desenvolver propostas pedagógicas integradas na educação infantil que auxiliem na construção dos saberes das crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 12 jul. 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade Para A Educação Infantil**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais Para A Educação Básica**. Brasília, 2010.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.

FLORIANÓPOLIS. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Educação Física na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, 2016.

\_\_\_\_\_. **Orientações quanto ao uso das mídias**. Florianópolis, 2016b.

GIL, Natália; CALDEIRA, Sandra. **Escola Isolada e Grupo Escolar: a variação das categorias estatísticas no discurso oficial do governo brasileiro e de Minas Gerais**. Estatística e Sociedade, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.166-181, nov. 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2014.

LIMA, Elaine et al. **As especificidades e os possíveis conteúdos da educação física na educação infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo-espaço**. Motrivivência, Florianópolis, v. 19, n. 29, p.103-128, dez. 2007.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura**. Pensar A Prática, Goiânia, v. 12, n. 2, p.1-10, maio 2009

MUNARIM, Iracema. **Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças**. Florianópolis, Santa Catarina. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, 2011. 102 p.

PALHOÇA. **Proposta Pedagógica Educação Infantil da Rede Municipal de Palhoça**. 3ª edição. ed. Palhoça, 2007.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista Histedbr On-line, Campinas, v. 9, n. 33, p.78-95, março 2009.

RICHTER, Ana Cristina. **Sobre a Presença de uma Pedagogia do Corpo na Educação da Infância: retratos e vozes, lugares e tempos da corporalidade na rotina de uma creche**. Florianópolis, 2005. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

\_\_\_\_\_, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. **Momentos do parque em uma rotina de educação infantil : corpo, consumo, barbárie**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p.673-684, set. 2010.

\_\_\_\_\_, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. **Sobre a tutela dos corpos infantis na rotina alimentar da creche**. Scielo, São Paulo, v. 41, n. 143, p.486-501, maio 2011.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado**. Florianópolis, Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

SILVA, Priscila Limas. **Educação Física na Educação Infantil: a formação Inicial em Pedagogia e suas relações com Corpo e Movimento**. 2015, Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

SILVEIRA, Juliano. **Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica**. Motrivivência, Florianópolis, v. 27, n. 45, p.13-27, set. 2015.

SOARES et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, Simone. **Se chover assistimos tv: práticas e mediações pedagógicas em relação à televisão na educação infantil**. Florianópolis, Santa Catarina. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/31\\_03\\_2016\\_14.36.53.511d9c0adb9a464b9084783221200613.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/31_03_2016_14.36.53.511d9c0adb9a464b9084783221200613.pdf).